

MOÇÃO Nº 9.577/2007

Manifesta pesar pelo falecimento de

Heloneida Studart

A Assembléia Legislativa da Bahia faz constar nos seus anais, Moção de Pesar pelo falecimento da socióloga, escritora, política e militante da causa feminina, Heloneida Studart, ocorrido no dia 3 de dezembro de 2007.

Heloneida Studart nasceu em Fortaleza em 9 de abril de 1932. Descendia, pelo lado materno, do historiador Barão de Studart e, pelo lado paterno, do líder abolicionista Antônio Bezerra de Menezes, geógrafo famoso. Foi educada no Colégio Imaculada Conceição, de orientação religiosa. Aos 9 anos escreveria uma história infantil – A Menina que fugiu do frio – e desde então descobriu-se escritora.

Aos 16 anos Heloneida foi viver no Rio de Janeiro. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Brasil, interessou-se pelo jornalismo. Trabalhou como colunista no jornal “O Nordeste” onde mostrou sua face polêmica e desafiadora.

Seu primeiro romance “A Primeira Pedra” foi publicado em 1953. Aos 25 anos, em 1957, ganhou o prêmio da Academia Brasileira de Letras com o romance “Dize-me o teu nome” que seria também laureado com o prêmio Orlando Dantas do jornal Diário de Notícias.

Trabalhou no Correio da Manhã, importante periódico carioca, e por 10 anos foi redatora da revista Manchete, de circulação nacional.

Envolveu-se com as lutas populares e se elegeu, em 1966, presidente do Sindicato das Entidades Culturais de onde foi destituída pelos militares por sua destemida posição contra a ditadura militar. Foi presa em março de 1969. No cárcere começou a escrever “Quero meu filho” e “Não Roubarás” que, anos depois, se transformariam em sucessos da TV Globo. Com o fim do regime militar escreveu novos romances entre os quais se destaca “O estandarte da agonia”, inspirado na vida de Zuzu Angel. Seu livro “Deus não paga em dólar” foi considerado um marco na literatura brasileira. Dedicou-se a estudar e escrever sobre a condição feminina: “Mulher, objeto de cama e mesa” torna-se a bíblia do feminismo brasileiro, ultrapassando mais de 25 edições.

IncurSIONou no teatro, nos anos 70, com a peça “Homem não Entra”, que ficou em cartaz durante cinco anos, defendendo bandeiras relativas às conquistas femininas.

Em 1979 elegeu-se deputada estadual do Rio de Janeiro pelo PMDB partido pelo qual se reelegeu em 1982, sendo, inclusive, vice-líder da bancada. Saiu do PMDB em 1988 e ajudou a fundar o PSDB. No ano seguinte abandonou o PSDB e filiou-se ao PT, onde permaneceu até o fim dos seus dias. Como parlamentar ocupou vários cargos, integrando as comissões relativas aos direitos da mulher, meio ambiente, direitos autorais. Destacou-se como presidente da Comissão Permanente de Defesa dos Direitos Humanos. Foi também vice-líder da bancada do PT entre 1995 e 1999.

Fundou, com outras companheiras feministas, o Centro da Mulher Brasileira (a primeira entidade feminista do País) e o Centro Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM).

A Editora Record lançou um livro, Mulheres Brasileiras, onde se destacam as 100 mulheres mais importantes do Brasil no século XX, entre elas está, merecidamente, Heloneida Studart.

Pelo que foi dito, que é um pequeno resumo do muito que Heloneida nos legou, é que rendemos nossa profunda homenagem a esta mulher que engrateceu a nossa condição feminina e que, pela sua obra, continuará a fazê-lo por muito tempo.

Dê-se ciência da presente Moção à família de Heloneida Studart, à Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, ao Diretório Estadual do PT do Rio de Janeiro e ao Diretório Nacional do PT em Brasília.

Sala das Sessões, 04 de dezembro de 2007

Pereira

Deputada Marizete